



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A RELAÇÃO PROFESSOR-GESTOR NO AMBIENTE ESCOLAR**

**GILETE MENDONÇA FREITAS FIALHO**

**Belo Horizonte  
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A RELAÇÃO PROFESSOR-GESTOR NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Andréa de Souza Boy do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Belo Horizonte  
2013

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**GILETE MENDONÇA FREITAS FIALHO**

## **A RELAÇÃO PROFESSOR-GESTOR NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_\_ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Prof<sup>a</sup> Andréa de Souza Boy - Orientadora

---

Gillete Mendonça Freitas Fialho

Belo Horizonte, 2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu marido Odinil, aos meus filhos Thereza Cristina, Odinil Júnior e Samuel; aos meus netos Pedro Henrique e Ana Luiza, presentes de Deus na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelas graças recebidas a cada dia.

À minha família, pelo apoio em todos os momentos desta jornada.

À UFMG pela oportunidade desta conquista.

Aos professores, pelos ensinamentos transmitidos em mais essa caminhada na construção do saber, em especial à Andréa, pelas orientações valiosas nessa etapa final.

Aos colegas de curso pela convivência e troca de experiências.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para que esse momento ocorresse.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a relação professor-gestor no ambiente escolar com o objetivo de analisar a relação existente entre o gestor e os professores da escola para a obtenção de sucesso no processo de aprendizagem dos alunos. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura na qual foram apresentadas definições de gestão e gestão democrática, a importância e o papel do gestor e a relação professor-gestor. Pode-se perceber que é muito importante a figura do gestor e que este deve estar bem preparado, ter uma formação que o habilite para o cargo, mas ter a humildade de saber que não é ele o único responsável pelo andamento da escola, e que se torna cada vez mais importante e necessária a participação de toda a comunidade escolar no processo de gestão das escolas através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Pode-se concluir que para a realização de um bom trabalho em sala de aula, o relacionamento entre o professor e o gestor e toda a comunidade escolar deve ser baseado no diálogo e no respeito mútuo, onde todos utilizam seus conhecimentos e habilidades em prol de uma educação de qualidade para a formação integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; Projeto Político Pedagógico; Relação professor-gestor.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
1.1 Gestão democrática .....	08
2.2 As funções e atribuições do gestor escolar .....	10
2.3 A relação entre gestor e professor no espaço escolar.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS.....	15
ANEXO Projeto Político Pedagógico .....	16

## INTRODUÇÃO

A gestão das pessoas que atuam na escola é uma área que exige muito conhecimento e segurança do gestor no trabalho com a gestão de conflitos. Atender às solicitações de todos os professores de forma igual, incentivar, motivar, apoiar, e também, chamar a atenção, propor novas formas de trabalhar determinado conteúdo ou situação de sala de aula requer do gestor muita dedicação e sabedoria.

No âmbito escolar, a convivência é de suma importância. Sendo assim, as relações de trabalho devem ser pautadas pelos princípios de respeito e solidariedade e de acordo com direitos e deveres para o bom andamento das tomadas de decisões.

Manter a relação de trabalho harmoniosa com os professores é fundamental para o desenvolvimento do trabalho com os alunos na escola. Deve ser uma relação de respeito de ambas as partes, tendo como meta a aprendizagem dos alunos e a sua preparação para enfrentar os desafios da vida profissional e da sociedade.

Este trabalho tem como meta estudar a relação de trabalho estabelecida entre o gestor e os professores. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar as relações existentes entre o gestor e os professores no ambiente escolar.

Especificamente pretende-se identificar as mudanças ocorridas no papel do gestor ao longo do tempo; pesquisar como ocorrem as relações de trabalho entre o gestor e o corpo docente da escola e discutir as principais dificuldades enfrentadas pelo gestor na administração do pessoal da escola, em uma perspectiva de gestão democrática.

Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível sobre o assunto, especialmente nos autores Lück, Oliveira, Parente, Souza, Costa, Moraes e Dourado, em pesquisas que abordam o assunto, além da experiência registrada no Projeto Político Pedagógico da Escola.



## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é parte importantíssima de um trabalho, pois é uma rica fonte de conhecimentos.

### 1.1 Gestão democrática

Analisando os termos “administração escolar” e “gestão escolar” pode-se perceber diferenças pontuais entre os dois termos. Administração escolar usado anteriormente, compreendia as atividades de planejamento, organização, direção, coordenação e controle. Já o termo “gestão escolar envolve, além dessas atividades, uma dosagem filosófica e política” (MORININGO, 2010, p. 160-161)

Para Costa (2009, p.87) gestão pode ser entendida como “tomada de decisão, de direção ou administração, com o objetivo de impulsionar uma determinada organização que se constrói coletivamente, de forma criativa, através da participação, da escola e de seus integrantes”.

Segundo Sousa (2007, p.1),

A gestão educacional passa pela democratização da escola sob dois aspectos: a) interno que contempla os processos administrativos, a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos; b) externo ligado à função social da escola, na forma como produz, divulga e socializa o conhecimento.

Refletindo sobre a gestão educacional, Sousa (2007) pretende ultrapassar o nível de entendimento sobre gestão como uma palavra recente incorporada às novas políticas públicas para substituir o termo administração escolar.

Para Sousa (2007), fato de a ideia de gestão educacional desenvolver-se associada a um contexto de outras ideias, como transformação e cidadania, permite pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social.

Democracia se refere a uma forma de governo, na qual as pessoas podem participar da política, através de eleições. No sistema democrático as

peças têm liberdade de expressão e de manifestar suas opiniões. Ponderar sobre gestão democrática nas instituições de ensino é trabalhar uma democracia participativa. Ela vem para estabelecer um vínculo cada vez maior entre a escola e a comunidade. Deste modo, a escola é vista não só como o lugar de conhecimento, mas também de alicerce para importantes relações humanas produzindo cidadãos cada vez mais criativos e participativos no mundo de hoje.

De acordo com a LDB as escolas devem garantir a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola e também a participação das comunidades escolares locais em conselhos escolares ou equivalentes. Dessa forma a gestão democrática é constituída por um fazer coletivo em constante processo de mudança contínua e continuada, baseada nos padrões emergentes de uma nova sociedade de conhecimento, fundamentado a concepção de qualidade na educação e definindo a finalidade da escola.

A administração do trabalho escolar vem ganhando importância com as propostas de administração democrática, descentralizada e participativa. Adotar de maneira clara, o princípio de diversidade e flexibilidade de modelos de gestão escolar, ajustando na prática de gestão o conceito de autonomia.

Segundo Vieira (2002) a efetividade da administração escolar passa a ser idealizada em decorrência da democratização dos processos administrativos. Ou seja, quanto mais solidária, participativa e democrática, mais eficiente é considerada a gestão. Na escola, do mesmo modo que na empresa, o administrador terá que assumir um novo papel, terá de coordenar os diferentes componentes do sistema educacional na tomada de decisões conjuntas. Ele torna-se o elemento fundamental do processo participativo no interior da escola e na sua integração com a comunidade.

Vieira (2002, p. 30) destacou os seguintes desafios para a gestão da escola:

A boa condução do debate a respeito da definição dos conteúdos escolares e de todas as demais questões relativas à trajetória de formação dos alunos depende significativamente da ação do gestor

escolar. Assim, podemos acrescentar (...), entre os desafios a enfrentar na gestão da escola:

- a) Aprender a conhecer o mundo contemporâneo e relacioná-lo com as demandas de cada escola (sua clientela – seus sonhos, suas necessidades, seus direitos – seus profissionais, sua vizinhança, suas condições, etc.);
- b) Aprender a planejar e fazer (construir, realizar) a escola que se quer (o seu projeto pedagógico);
- c) Aprender a conviver com tantas e diferentes pessoas, definindo e compartilhando com elas um projeto de escola;
- d) Aprender a utilizar, sem medos, as próprias potencialidades de crescimento e de formação contínua, compreendendo as múltiplas faces da educação e da aprendizagem na sociedade do conhecimento, é importante destacar outra importante dimensão da função social da escola: sua articulação com a democracia e a cidadania.

Dessa forma, a gestão escolar deve ser articulada de acordo com a função social da escola, compreendendo a democracia e a cidadania.

## **1.2 As funções e atribuições do gestor escolar**

Para o bom funcionamento da escola a atuação do gestor é fundamental, pois cabe a ele coordenar o trabalho de toda a equipe que atua na escola (professores, supervisor, secretários, serventes escolares).

Segundo Lück (2007, p. 12), “pela liderança, o gestor mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para aplicarem o melhor de si na realização de ações de caráter sociocultural voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem”.

O gestor assume a liderança da instituição na medida em que é ele quem responde por todas as ações ali desenvolvidas, além de coordenar o trabalho de todos os profissionais que atuam na instituição, cuidando para que o trabalho seja realizado de forma a atingir os objetivos de proporcionar educação de qualidade aos alunos.

Parente (2008) considera que a gestão democrática é sustentada por um projeto pedagógico elaborado e executado por todos os envolvidos na comunidade escolar. Esse processo deve ser fundamentado nos princípios de

igualdade e participação, para incentivar e assegurar a mobilização, a participação de todos e de cada um dos envolvidos, possibilitando a expressão de suas ideias e sua discussão, no momento da decisão coletiva.

Para que o gestor atue de forma democrática, contando com a efetiva participação de toda a comunidade escolar (supervisor, professor, pais, alunos maiores), é necessário que ele atue baseado no Projeto Político Pedagógico. Para que isso aconteça, ele deve ser fruto de uma construção coletiva, pois assim todos se sentirão compromissados com o seu cumprimento, e trabalharão juntos, com o mesmo objetivo educacional de formação integral dos alunos.

De acordo com Parente (2008, p. 10), essas são as virtudes que caracterizam o gestor competente:

Sensibilidade para conduzir pessoas, resolver conflitos, fazer encaminhamentos; determinação, firmeza, eficiência, otimismo na execução do processo sob sua responsabilidade; diplomacia, discrição, prudência nas parcerias, nos contatos com órgãos, entidades, empresas; serenidade para resolver situações delicadas; seriedade, precisão, cautela, honestidade na definição, aplicação e prestação de contas; disciplina e pontualidade na condução do seu trabalho; rigor na cobrança de tarefas, e de horários das pessoas que administra; compreensão quando situações especiais assim o requeiram e autenticidade e coerência entre o dizer e o fazer.

Ou seja, para ser gestor, é preciso ter, além da capacitação profissional, uma formação cidadã e conduzir a escola com muita sabedoria e humanidade, de forma a conquistar o respeito de todos os que trabalham com ele.

Para Lück (2007, p. 13), o trabalho dos gestores se assenta “sobre sua capacidade de liderança, de influenciar a atuação de pessoas, para a efetivação dos objetivos educacionais da escola e superação das limitações naturais de toda organização social”.

Nesse contexto dinâmico que muitas vezes é marcado por ambiguidades, conflitos e tensão, “a gestão constitui processo de mobilização e organização do trabalho humano para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais”.

### 1.3 A relação entre gestor e professor no espaço escolar

O gestor deve coordenar o trabalho do corpo docente, dando apoio, incentivando e orientando, proporcionando a eles as condições necessárias para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Para que isso aconteça, o gestor deve estar preparado e ter autonomia.

Segundo Morastoni e Malinoski (2006, p. 14) o professor “deve tornar-se um articulador da aprendizagem dos alunos, um criador de experiências e de ambientes que promovam a aprendizagem”, e inserir todos os alunos em um processo ativo de aprendizagem, direcionada para a construção de conhecimento e habilidades para solucionar problemas.

Para um trabalho eficiente na escola, o trabalho do professor é essencial, pois é ele que está dentro da sala de aula, realizando efetivamente as atividades do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Para Morastoni e Malinoski (2006, p. 15):

As especificidades do ensino centradas no aluno/aprendiz obrigam o educador a ser um mediador, pois deve propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação.

Segundo Costa (2009) através de uma autonomia conquistada, a tomada de decisão consistente favorece mudança em todo espaço escolar e em particular na sala de aula, local onde se efetiva a prática do ensino e da aprendizagem, partindo de uma determinada organização e do planejamento que prevê novas possibilidades.

Na tomada de decisão coletiva, na qual todos têm voz e vez de forma organizada, o ambiente, mesmo permeado de conflitos, favorece a troca de ideias, opiniões, debate, confronto de argumentos e uma construção mais sólida do que se almeja, pois permite a compreensão e a incorporação do pensamento de muitos sujeitos. “Isso implica na construção do consenso, do diálogo e do respeito pelo outro, permitindo o entendimento de determinadas ações, mesmo diante de divergências e conflitos” (COSTA, 2009, p. 87).

Segundo Lück (2007), o exercício contínuo da liderança em todos os momentos e segmentos da escola é condição fundamental para a qualidade da aprendizagem e formação dos alunos, constituindo em característica do trabalho dos educadores e, sobretudo, dos gestores escolares. Pela liderança, o gestor mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para usarem seus conhecimentos na realização de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

A qualidade da educação faz parte das preocupações dos gestores há décadas e é objeto de atenção das políticas educacionais contemporâneas que enfatizam a missão da escola em criar estratégias que permitam a formação continuada do professor na perspectiva de promover um ensino de qualidade, levando-se em conta que a escola é espaço de convivência e lugar de socialização dos saberes, de encontros e descobertas (PARENTE, 2007).

Para que a escola alcance seus objetivos de educação e formação integral dos alunos, a equipe deve estar unida e coesa, focando no mesmo objetivo, havendo um ambiente de união e cooperação entre os profissionais envolvidos.

Becker (2006, p. 46) explica a cooperação como a:

Operação entre indivíduos iguais. Não é determinada por autoridade ou prestígio, é o contrário da coação, dá-se por relacionamento pautadas pela igualdade e pelo respeito mútuo. A reciprocidade lógica, própria da operação, traduz-se nas relações sociais pela cooperação.

Para resolver conflitos sociais, a operação é necessária, mas não é suficiente. É preciso a coordenação de pontos de vista, que é a operação conjunta, a cooperação cria novas realidades à medida que prolonga o processo formador da inteligência como organização e formação de estruturas. A cooperação prolonga esse processo no plano das trocas simbólicas que atingem sua fecundidade maior nas relações sociais.

Segundo Oliveira (2010), utilizando a cooperação, os problemas podem ser diminuídos. Com harmonia e cooperação as atividades são desenvolvidas como um exercício de convivência. Através da cooperação a sinergia entre autoestima e relacionamento interpessoal é sintetizada e ganha proporções educativas e transformadoras, onde o relacionamento interpessoal

é um princípio vital para a aproximação, entrelaçamento e arranjo harmonioso de cada uma das pessoas envolvidas nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho do gestor abrange os aspectos administrativo, financeiro e organizacional de toda a instituição. Coordenar o trabalho docente de uma escola, por menor que ela seja, exige do gestor a consciência de que desempenha um papel muito importante para o trabalho de toda escola. Assim, ele precisa ser disciplinado, dar bom exemplo e ser coerente no falar e no fazer.

Deve também promover o diálogo diário com a equipe, fornecendo todo o suporte necessário para a realização de um trabalho de qualidade por parte da escola para a formação integral de seus alunos.

A gestão deve ser baseada no diálogo diário com os professores, com a supervisora e demais funcionários da instituição, procurando sempre e na medida do possível, atender a todos e prover condições para a realização de um trabalho que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos atendidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. Inteligência e cooperação. **Pátio Revista pedagógica**. Ano X. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

Costa, Vilze Vidotti. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LÜCK, Heloísa. A liderança na escola com foco na promoção da aprendizagem. **Revista Gestão em rede**, n. 81. Brasília: Consed, 2007.

MORASTONI, Josemary, MALINOSKI, Marlei Gomes da Silva. Projeto político Pedagógico um contrato entre gestores, professores e alunos. **Revista Gestão em rede**, n. 81. Brasília: Consed, 2006.

MORININGO, Andreia Reis Bacha. **Estrutura e funcionamento da educação I, II, III**. São Paulo: Know How, 2010.

OLIVEIRA, Alex Sandro Pereira de. Alfabetização cooperativa: a linguagem lúdica da aprendizagem e da convivência. **Revista Direcional Educador**, ano 6, ed 60. São Paulo: Grupo Direcional, 2010.

PARENTE, F. F. T Planejamento em gestão: fortalecer o Conselho Escolar para melhorar a gestão democrática. **Revista Gestão em Rede**. Curitiba: Consed, 2008.

\_\_\_\_\_. O papel da escola na formação do professor. **Revista Gestão em Rede**. Curitiba: Consed, 2007.

SOUSA, Valdivino Alves de. **A gestão escolar**. Disponível em [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_24575/artigo\\_sobre\\_gest%C3%83o\\_\\_escolar](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_24575/artigo_sobre_gest%C3%83o__escolar), 2007. Acesso em 02/05/2013.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.) **Gestão da escola desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.



# **ANEXO**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO  
ESCOLAR  
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ELIANE CRISTINA DA COSTA  
GILETE MENDONÇA FREITAS FIALHO  
GLAUCIA MARTINS DE SOUSA  
GLAUCI FONSECA OVIDIO**

**BELO HORIZONTE  
2013**



**ELIANA CRISTINA DA COSTA**  
**GILETE MENDONÇA FREITAS FIALHO**  
**GLAUCIA MARTINS**  
**GLAUCI FONSECA OVIDIO**

Projeto Político Pedagógico apresentado  
ao Curso de Especialização (Latu Sensu)  
em Gestão Escolar.

**BELO HORIZONTE**  
**2013**

## SUMÁRIO

1 – Introdução.....	04
1.1- Justificativa.....	06
2 – Finalidades da Escola.....	07
2.1 – Princípios, visão, missão e objetivos da escola .....	09
3 – Estrutura Organizacional.....	11
3.1 – Estrutura Administrativa.....	11
3.1.1 – A direção.....	11
3.1.2 – Secretaria.....	12
3.1.3 – Serviços gerais.....	12
3.1.4 – Supervisão pedagógica.....	13
3.1.5 – Corpo docente.....	13
3.1.6 – Corpo discente.....	14
3.1.7 – Estrutura Administrativa.....	14
3.1.8 – Estrutura Pedagógica.....	15
4 – Currículo.....	16
5 – Tempos e Espaços Escolares.....	17
6 – Processos de Decisão.....	19
7 - Relações de Trabalho.....	20
8 – Avaliação.....	23
9- Considerações finais.....	25
10 - Referências Bibliográficas.....	





## **1 – INTRODUÇÃO**

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa está situada à Rua Mangueiras nº 135, no Bairro Botafogo - 2ª seção - Justinópolis – Ribeirão das Neves – MG – CEP 33902-380 - Telefone- (31)3638.5769 Fax (31) 3638.5769.

A escola foi criada pelo Decreto nº 3193/2009 e fundada em 1997 através da Lei Municipal nº 1973/97 com o nome de “Centro de Educação Infantil Municipal do Bairro Adriana” e começou suas atividades em 13 de agosto de 1997.

Oferece o Ensino Infantil (Pré-escola) e o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), funcionando nos turnos Manhã e Tarde.

No ano de 1999 foi adquirido um prédio próprio localizado a Rua Inhaúma nº 167 Bairro Botafogo 2ª seção. Em 13 de julho de 1999, através da lei nº2254/99 passa a se chamar Escola Municipal Dina Maria de Oliveira homenageando a senhora Dina Maria de Oliveira que juntamente com seu esposo, empreendeu os maiores esforços no sentido de conseguir melhores condições de vida para a pequena comunidade da qual fazia parte atuante.

A senhora Dina Maria de Oliveira trabalhou muito com todo o povo para conseguir junto ao prefeito da cidade de Pedro Leopoldo e o governador do Estado a construção da primeira escola primária de Campanha (hoje Justinópolis) Escola Estadual Professor Guerino Casassanta, permanecendo assim até o ano de 2009 quando seu nome foi alterado novamente para Escola Municipal Deraldo José de Sousa homenageando o avô do Senhor Vereador Joaquim Vital, morador antigo do Bairro e atuante nos serviços sociais, sendo assim modificado pela lei nº 3193/2009 e transferida a sede para a Rua Mangueira nº 135 no Bairro Botafogo 2ª seção, funcionando em um prédio alugado, porém com infraestrutura suficiente para acomodar a demanda do bairro. Foi criado o anexo da escola no prédio próprio à Rua Inhaúma nº 167 no mesmo Bairro onde funciona a creche da instituição.

A escola atende hoje uma maioria de alunos que pertencem à classe menos favorecida da sociedade

A escola possui ambientes específicos para cada atividade realizada, tais como:

Biblioteca;

Quadra de esporte;

Educação ambiental: Plantação de horta e jardim.

Atividades extraclasse: jogos estudantis realizados pelo município, mas que a primeira fase é realizada parte na quadra coberta parte na que não é coberta conforme a necessidade, a feira de cultura que é realizada no pátio coberto da escola, a feira cultural e a festa junina são realizadas na quadra coberta da escola. Pretendemos uma escola democrática, acessível e compartilhada, na qual todos colaborem nas decisões e construções com espaço para um novo pensamento de igualdade e inclusão.

Para alcançar os objetivos propostos alguns princípios como zelo pelo desenvolvimento do educando, valorizando os múltiplos aspectos que constituem o ser humano integral: aspectos físicos, intelectuais e espirituais, vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, religiosas, culturais, raciais e econômicas; bem como a valorização do aprender a conviver, inclusive da atividade grupal de forma responsável e ativa, e articulando escola-família-comunidade.

Discutir o processo de construção coletiva do [Projeto Político Pedagógico](#) (PPP) num cenário de transformações da sociedade contemporânea é de suma importância, visto que a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações sociais, políticas e econômicas.

Assim, o [Projeto Político Pedagógico](#) é um grande instrumento para concretização dos objetivos e anseios esperados pela comunidade escolar e constitui também, um caminho norteador para esta realização.

Desta forma a prática educativa viabilizará através da interação professor-aluno, transcendendo o espaço da sala de aula, constitui-se também numa prática social participativa, reflexiva, competente e criativa. Por isso, é fundamental que professores e funcionários tenham uma visão clara de mundo, de sociedade e uma filosofia de educação explícita que lhes permitam reconhecer que seu compromisso com o educando não se restringe aos conteúdos, mas que há também um compromisso político.



É neste sentido que a Escola Municipal Deraldo José de Sousa tem como tarefa primordial assumir um padrão de qualidade e liderar a efetivação da gestão democrática no âmbito de suas atribuições, visto que, é preciso pensar que uma efetiva democratização das relações no interior da escola pode contribuir também para a democratização da sociedade.

Isto nos faz pensar que, para termos a participação de todos e que esta seja realidade, são necessários meios e condições favoráveis à participação de toda comunidade escolar e que todos opinem em relação à elaboração do PPP, discutam os assuntos relacionados à melhoria do ensino, pois, a necessidade de participação das famílias nos assuntos da escola constitui um fato de suma importância para consolidar a gestão democrática.

Sob esta ótica, o objetivo da escola é buscar melhorias na qualidade do ensino; formar cidadão crítico, participativo, competente na construção do conhecimento e entrelaçar o vínculo escola e família. Assim, é necessário estabelecimento de um clima de diálogo, de cooperação, de negociação na tomada de decisão de todos os aspectos que afetam a vida escolar.

Desta forma, acreditamos na gestão democrática, que dá condições de todos dialogarem, de se expressarem e dizerem o que é melhor para nossos alunos. Enfim, envolver-se plenamente no processo.

## **1.1- JUSTIFICATIVA**

O Projeto Político-Pedagógico é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola na busca de alternativas viáveis às soluções, por meio dos membros da comunidade escolar, equipe pedagógica e administrativa, efetivando assim uma prática democrática e participativa da escola.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) sancionada no dia 20 de dezembro de 1996, de acordo com Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED, 1998, p. 11) determina que.

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência, entre outras, de elaborar e executar sua proposta pedagógica (...), articular-se com as

famílias e a comunidade (...), e prestar contas e divulgar informações referentes ao uso de recursos e a qualidade dos serviços prestados.

A Proposta Político Pedagógica desta instituição objetiva uma escola onde o conhecimento seja construído, baseando-se na formação de sujeitos pensantes que sejam capazes de aprender, ensinar e raciocinar de forma igual. Onde as crianças com necessidades especiais não se sintam excluídas e sim parte importante do todo. Constatamos que este é um momento histórico, onde mais que querer fazer é necessário acertar.

A nova LDB nº 9394/96, abrange intenções e buscas efetivas para atuação de maneira consciente, em direção a essa nova ordem mundial, onde tudo é necessariamente dinâmico e atualizado. Tendo em vistas é de extrema urgência a construção do Projeto Político Pedagógico, para direcionar os trabalhos pedagógicos dessa instituição, respeitando e considerando sempre os saberes trazidos por cada aluno. Sabendo que o documento sozinho não muda opiniões e sim direciona pessoas, mas pode alterar e muito a realidade vivida na escola. E a eficácia dele depende do compromisso de todos os envolvidos. Faz-se necessária a participação da comunidade que quando envolvida torna ainda melhor a qualidade dos projetos apresentados.

Depois de muitas reuniões promovidas e com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e após a análise dos questionários aplicados nos dois turnos de trabalho da escola e respondidos pelos pais de alunos e membros da comunidade escolar, funcionários e pedagogos chegou-se a conclusão que o PPP não deveria ser apenas informativo, deverá integrar e oferecer um currículo respeitoso e justo sem preconceitos de qualquer natureza.

A população em torno da escola é de famílias de classe social baixa, que sobrevivem com pouco mais de um salário mínimo. A maioria trabalha em Belo Horizonte. A escolaridade é mínima - ensino fundamental incompleto. As famílias, na sua maioria, são constituídas de mãe, filhos, avós instalados em casas pequenas. Algumas destas famílias são beneficiadas pelo programa assistencial do governo "o Bolsa-Família".

## 2 – FINALIDADES DA ESCOLA

Em nossa escola sabemos o quanto é importante estarmos trabalhando dentro da Lei (nº) 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e é através dela que somos obrigados a transmitir uma educação de qualidade para nossos alunos.

Neste sentido, a concepção filosófica de educação dentro da escola é centrada no aluno enquanto cidadão, inserido num processo constante de construção de conhecimento com práticas pedagógicas que propiciem capacitá-lo para o exercício da cidadania.

É importante destacar que a escola ensina aos alunos os valores éticos e culturais, direitos e deveres que devem ser cumpridos pela lei, através de aulas interdisciplinares, buscando alcançar o atendimento das expectativas manifestadas pelo coletivo dos alunos.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes (BRASIL, 1998).

Em relação com o momento histórico colocado a nós dentro do contexto educativo, que nos remete a contemplação das várias diversidades do homem moderno. A escola busca destacar os papéis de professores e alunos criando um alicerce forte de conhecimento.

Segundo a teoria freiriana, “só à medida que o ser humano, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e se compromete com as possibilidades escolhidas, chega a ser sujeito, podendo construir-se e construir também a história.” (Ilda Damke, p.106).

É dever da escola proporcionar a valorização do indivíduo e o fortalecimento da educação recebida por ele, tornando-o um sujeito seguro de

auto estima elevada que busque seu desenvolvimento e potencial, respeitando diferenças e valores e capaz de buscar seu próprio sucesso e conscientes de todos os seus direitos e deveres.

Segundo Freire, (1997) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Pensando assim, professores e profissionais precisam buscar conhecimento e embasamento teórico atualizando-se de maneira constante na área que atua.

Para Vygotsky, “o professor deixa de ser visto como agente exclusivo de informação e formação dos alunos, no entanto ele não desmerece o papel do mesmo já que, segundo ele, o professor desempenha o papel de extrema importância, sendo o elemento mediador e possibilitador das interações entre os alunos com os objetivos de conhecimento, formando uma escola bem diferente da que conhecemos uma escola onde as pessoas possam dialogar duvidar, questionar e compartilhar saberes, onde os professores e alunos tenham autonomia, possam pensar refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acessos a novas informações, uma escola em que o conhecimento não seja tratado de forma vazia e sem significado”.

De acordo com Piaget (1973) “Os professores devem respeitar o nível de desenvolvimento das crianças. Não se pode ir além, de suas capacidades, nem deixá-las agir sozinhas. O papel do educador é indispensável, o que se pode desejar é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções prontas”.

## **2.1 Princípios, visão, missão e objetivos da escola**

A escola tem as seguintes concepções a respeito de:

**Sociedade** é um conjunto de seres que vivem de forma organizada e podem ser diferentes, mas vivem dentro de normas e valores cada um exercendo seu papel.

**Aluno** é o sujeito ativo no processo de ensino - aprendizagem. Capaz de transformar o meio.

**Missão:** promover uma educação de qualidade para a formação plena do cidadão e sua inclusão na sociedade.

**Visão:** Ser uma escola de Referência pela qualidade em educação.

**Objetivo Geral:** Valorizar a educação e utilizá-la como ferramenta para a valorização humana e social, proporcionando uma educação de qualidade e de parcerias, priorizando o coletivo e o bem estar de todos.

**Objetivos Específicos:**

Valorizar a diversidade, criando oportunidades ao o educador, de forma a beneficiar cada vez mais o educando.

Aproveitar vivências anteriores dos educandos.

Discutir e informar temas diversos e polêmicos para serem discutidos em sala de aula.

Incentivar os valores, de modo a propiciar respeito ao próximo.

Incentivar a liberdade de expressão.

Despertar o senso de responsabilidade em cada educando e educador.

**Metas**

As ações devem ser executadas por todos os profissionais conforme as necessidades encontradas no dia a dia da instituição.

Questões pedagógicas deverão ser realizadas em reuniões previamente definidas com toda a equipe pedagógica, assim como as questões administrativas e resolvidas o mais rápido possível.

Palestras e cursos sobre inclusão, feitas pela secretaria de educação juntamente com a direção da escola, parcerias com instituições e participação de todos os membros da comunidade escolar, durante todo o ano.

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa crê que a cidadania adquirida pelo indivíduo o posiciona diante do que ocorre ao seu redor, e a sua capacidade de conviver socialmente com outros grupos o torna único e provedor da sua própria história e consciência em relação ao seu espaço, sentimentos e emoções, posicionando criticamente diante do que acontece ao seu redor.

Acreditamos ainda na democracia com arma fundamental para a igualdade tão sonhada por todos, buscando desenvolver no educando sua autonomia.

O conhecimento é adquirido através do envolvimento das dimensões cognitivas, biológicas, culturais e sociais.

Todos os projetos educacionais desenvolvidos na escola contam com a participação de todos os professores, pedagogos e direção e o processo é contínuo e supervisionado.

Acreditando que a família tem um papel fundamental, e nesse sentido ela tem vasto acesso ao corpo docente e a administração da escola que valoriza sua participação nos eventos e conselhos escolares.

### **3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O prédio escolar é dividido em três blocos:

No primeiro funciona a secretaria, direção, supervisão, refeitório, cozinha, copa, banheiros de funcionários,

No segundo funcionam seis salas de aula, dois banheiros de alunos, e

No terceiro bloco funciona a biblioteca que possui em seu acervo livros didáticos, literários, CDs, DVDs, oriundo do FNDE, PME e PDDE, estes de uso de professores e alunos. As turmas de 1º/9 fazem uso de livros didáticos de Português e matemática

No que se refere aos recursos físicos e didáticos da escola, a sede conta com aparelho de DVD 2 aparelhos de TV 29”, um computador 2 impressoras 1 delas multifuncional. Aparelho de fax, telefone, máquina fotográfica, 5 computadores para sala multifuncional, 1 impressora oriundos do MEC e que ainda não são utilizados pois, ainda não temos instrutor de informática, aparelho de micro system, microfone, caixa acústica.

#### **3.1.1- A Direção**

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa será dirigida por um diretor, cujas atribuições e deveres são ser articulador pedagógico e administrativo da escola buscando alcançar, segundo o Regimento Escolar, as seguintes proposições:

I – dirigir e presidir todas as atividades e serviços escolares, responsabilizando-se por seu funcionamento.

II – representar o estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento.

III – convocar e presidir os serviços da secretaria;

IV – promover o intercâmbio entre os alunos, seus responsáveis, professores e supervisores;

VI – estabelecer normas disciplinares e de funcionamento;

VII – promover as comemorações de datas cívicas, festivas ou sociais e o cumprimento dos deveres comunitários do Estabelecimento;

VIII – responder por quaisquer recursos destinados;

IX – fazer cumprir o calendário escolar e responsabilizar-se por todos os livros de escrituração do estabelecimento.

X – divulgar e assegurar o exato cumprimento das normas constantes neste Regimento.

### **3.1.2 – Secretaria**

O serviço de Secretaria está subordinado à direção da escola e é encarregado do serviço de escrituração e registro escolar, de pessoal, de arquivo, fichário e preparação de correspondências do estabelecimento.

De acordo com o Regimento Escolar compete ao serviço de secretaria:

I – Supervisionar a expedição e tramitação de qualquer documento ou transferência assinando, conjuntamente com o diretor as declarações, as transferências, os históricos escolares e outros documentos fiscais.

II – manter atualizadas as pastas e registros individuais dos alunos e de pessoal

III – evitar o manuseio, por pessoas estranhas ao serviço, bem como a retirada de documentos.

Enfim, a secretária é responsável por todos os documentos existentes na escola.

### **3.1.3 – Serviços Gerais**

Compõem os serviços gerais da instituição escolar tanto os funcionários de limpeza quanto as cantineiras. Sendo que o primeiro deve estar pronto para deixarem o estabelecimento limpo, de acordo com as normas da escola. Enquanto, as cantineiras devem estar prontas para prepararem a merenda para os alunos, zelando pela boa ordem e higiene da cozinha e do depósito de merenda.

### **3.1.4 – Supervisão Pedagógica**

A supervisão pedagógica funcionará de forma regular conforme as necessidades, e ainda por meio de reuniões especiais.

São, conforme o Regimento Escolar, competências do supervisor:

I – coordenar o planejamento e implementação do projeto pedagógico da escola tendo em vista as diretrizes da Proposta Pedagógica da Escola;

II – participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Escola;

III – delinear com os professores o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade escolar;

IV – coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;

V – assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos as necessidades dos métodos e materiais de ensino;

Enfim, cabe ao supervisor orientar os professores na parte pedagógica dando a eles todo o apoio necessário no que for necessário.

### **3.1.5 - Corpo Docente**

Compete ao professor:

I – receber com ética a classe e o turno determinados pelo diretor em consonância com a Secretaria Municipal de Educação levando-se em consideração a sua avaliação de desempenho;

II – apresentar-se periodicamente as atividades feitas pelos alunos;

III – corrigir as atividades feitas pelos alunos;

IV – promover a organização e funcionamento de atividades extraclasse;

V – assistir o recreio de sua classe, acompanhando-a a entrada e saída da sala;



Cabe ao professor todas as responsabilidades de um educador dentro e fora da sala de aula.

### **3.1.6 – Corpo Discente**

O corpo discente é constituído de alunos, regularmente matriculados no estabelecimento de ensino.

Constituem, segundo o Regimento Escolar, direitos do discente:

I - organizar e participar de associações com finalidade educativa podendo votar e ser votado;

II – ser tratado com urbanidade e respeito por todo o pessoal da escola;

III – merecer assistência educacional de acordo com as suas necessidades;

O aluno tem direito e deve respeitá-los para que tenham respeito.

Constituem deveres do discente:

I – contribuir, no que lhe couber, para o prestígio do estabelecimento.

II – desempenhar todas as atividades escolares em que se exigir sua participação;

III – abster-se de atos que perturbem a ordem, ofenda os bons costumes ou importem desacato às leis, às autoridades ou aos professores e aos funcionários.

### **3.1.7 - Estrutura Administrativa**

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa atende hoje:

1- Educação Infantil – 1º e 2º períodos – 6 turmas

2- Ensino Fundamental 1º ao 9º – 6 turmas

Desta forma, a nossa instituição escolar procura organizar nossa ação didático-pedagógica, bem como administrativa, baseada em ações que facilitem a compreensão da nova realidade, para transformar a escola num local de convivência comunitária.

A administração é formada por um diretor, um vice-diretor, dois secretários escolares, um auxiliar de biblioteca.

A escola é subordinada a Secretaria Municipal de Educação, que auxilia e é parceira efetiva em todo o processo da vida escolar.

O colegiado é recém-formado, mas participativo, e dentro do possível sempre comparece às reuniões e tem sempre sua opinião respeitada.

### **3.8 - Estrutura Pedagógica**

As necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para importância de uma atenção especial na relação entre escola e família.

A escola tem uma filosofia de educação centrada no aluno que aprende num processo constante de construção de conhecimento e em integração com o seu grupo. A disciplina é trabalhada com os alunos diariamente e, quando precisamos tomar atitudes mais severas chamamos os pais para juntos resolvermos o problema do aluno.

Quanto aos Recursos humanos a Escola é composta pelos seguintes agrupamentos humanos conforme suas funções e/ ou contribuições para o desenvolvimento do ensino aprendizagem e suas funções estão discriminadas conforme Regimento Escolar de 2012. Título IV – capítulo I a IX.

- 1 – pessoal docente
- 2 – pessoal não docente
- 3 – alunos
- 4 – colegiado

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa vê na educação o primeiro passo para a conquista e o domínio humano, sempre incentiva a literatura com aulas contínuas de biblioteca e empréstimos de livros aos alunos independentemente da idade. Possui ainda projetos de incentivo à leitura, saúde, meio ambiente e esporte. Apoiado pela Secretaria de Educação, pela escola e parceiros e vice e versa.

#### **Projetos desenvolvidos pela SMED:**

Palestras sobre inclusão, seminários de Educação, cursos de capacitação de professores, pedagogos e Gestores e os Jogos Estudantis do Município.

Semana Literária.

Cultura Afro brasileira.

**Projetos desenvolvidos pela Escola:**

Datas Comemorativas: Carnaval, Pascoa, semana da Criança, Natal.

Festa da família.

Semana do Trânsito

Meio Ambiente

Projeto de Intervenção Pedagógica Alfabetização e Matemática, que atende aos alunos do 1º ao 9º de manhã e à tarde, e serão realizados durante as avaliações diagnósticas.

**Projetos desenvolvidos por parceiros:**

AMR (Associação Mineira de Reabilitação)

Palestras e práticas sobre Paralisia Cerebral.

Quanto à participação da família e entorno é feita através de palestras, reuniões e comemorações.

## **4 – CURRÍCULO**

De acordo com Souza (2006), existe uma pluralidade de definições de currículo na literatura educacional, cada uma delas pressupondo valores e concepções diferentes de educação. Não se trata de escolher a melhor definição, a mais divulgada ou aquela que é reconhecida por alguma comunidade acadêmica ou científica.

Um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, ser sempre novo, não ser limitado para o conhecimento relacionado às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado, conhecimento do cotidiano.

Este currículo necessita estar a serviço da diversidade. Por isso, precisamos ter cuidado de não estarmos excluindo os alunos ao elaborarmos o

nosso currículo. Ele precisa ser consistente e hoje os próprios professores já estão pedindo por mudanças.

São duas as estratégias de planejamento necessárias na qual obtemos na escola: bimestral e diário.

**Bimestral:** Prevê exercícios avaliativos dos conteúdos curriculares como: Matemática, português, ciências, geografia e ensino religioso.

**Diários:** As atividades serão feitas dia a dia, observando os objetivos, os recursos didáticos, as atividades extraclases ou fora do ambiente escolar.

## 5 – TEMPOS ESCOLARES

Planejamento é uma forma de organizar o tempo escolar, pois só temos duzentos dias letivos para que todo o conteúdo seja visto de forma plena.

Segundo Elias (1998, p. 12), o enredamento da abordagem teórica do tempo se aplica ao fato de o tempo constitui uma relação e não um fluxo objetivo: “(...) não basta fazer do tempo um objeto, tanto da sociologia como da física ou em outras palavras, como muitas vezes se faz, contrastar um tempo ‘social’ com um tempo ‘físico’”. O tempo é um conjunto de relações entre diferentes dimensões que compõem um determinado contexto histórico.

Segundo Santos (2009), o currículo escolar está impregnado e modelado por ideologias. Então, as ideologias dominantes nos conteúdos curriculares refletem as formas ideológicas dominantes na cultura de uma sociedade, mas o fato de ser dominante indica que existem outras ideologias com as quais deve concorrer para manter-se. Tal concorrência cotidianamente, no interior das relações sociais. É neste sentido que a seleção dos conteúdos curriculares não pode ser adequadamente compreendida senão como um processo no qual participa todo o conjunto da sociedade, com mais ou com menos poderes, ou com maior ou menor consciência, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos põe em ação as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais e não somente aquelas elaboradas pelos grupos dominantes.

De acordo com Pinto (2001:60) “O tempo - uma das variáveis mais importantes da organização escolar – acaba por interferir e condicionar

definitivamente o modelo de intervenção didáctica que se pretende implementar no seu dia-a-dia”.

Visando o melhor aproveitamento desses dias, eles são distribuídos da seguinte forma:

No turno da manhã as aulas começam as 07:00h e vão até as 11:35h,

No turno da tarde o início é as 13:00h e o término as 17:35.

Em cada bimestre são distribuídos 25 pontos, totalizando 100 pontos.

60% da pontuação são distribuídos como atividades desenvolvidas no decorrer do bimestre, inclusive os aspectos relacionados à participação e ao desenvolvimento do aluno e 40% são exercícios avaliativos.

Não há retenção do aluno do 1º para o 2º ano exceto por infrequência (LDB nº9394/1996art. 24, inciso VI – frequência inferior a 75% da carga horária letiva anual exigida).

A escola não possui o 2º ano e as crianças são encaminhadas às escolas estaduais ou municipais mais próximas que possuam o referido ano.

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa crê que a cidadania adquirida pelo indivíduo o posiciona diante do que ocorre ao seu redor, e a sua capacidade de conviver socialmente com outros grupos o torna único e provedor da sua própria história e consciência em relação ao seu espaço, sentimentos e emoções, posicionando criticamente diante do que acontece ao seu redor.

O conhecimento é adquirido através do envolvimento das dimensões cognitivas, biológicas, culturais e sociais.

Todos os projetos educacionais desenvolvidos na escola contam com a participação de todos os professores, pedagogos e direção e o processo é contínuo e supervisionado.

Acreditando que a família tem um papel fundamental, e nesse sentido ela tem vasto acesso ao corpo docente e a administração da escola que valoriza sua participação nos eventos e conselhos escolares.

Os espaços físicos são utilizados de forma sistemática e contínua, como a biblioteca, quadra e sala de vídeo. Os planejamentos são feitos pelos professores e avaliados pelas pedagogas. Existem dias de módulos para

resolver as situações mais confusas, tirar dúvidas e o que mais o pedagógico necessitar.

A escola é regular e não possui atendimento em tempo integral, e ainda não é atendida pelo programa Escola Aberta.

## **6 - PROCESSOS DE DECISÃO**

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa planeja suas decisões de forma coletiva e democrática, sendo aberta para discussões e debates; priorizando sempre a presença de pais, professores, alunos e, quando necessário, da comunidade local, para resolvermos assuntos relacionados à educação dos alunos.

Para alcançarmos tal objetivo, a metodologia utilizada pela escola está pautada na autonomia dos professores, em relação às decisões da escola, sempre em busca de uma boa convivência no espaço escolar. Para isto, a organização se fundamenta em critérios que garantem o atendimento aos alunos no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças individuais sem nenhuma discriminação, abordando questões relativas aos direitos e deveres dos alunos.

A intertransculturalidade supõe uma educação que trabalha com as diferentes diferenças e com as múltiplas semelhanças culturais, visando a todo tipo de inclusão e às interações e interconexões de experiências educacionais que acontecem na escola, na comunidade, no município, mas também com o que se passa no planeta, com ênfase à diversidade cultural. A educação e o currículo intertranscultural contribuem para fundamentar e problematizar criativamente processos educacionais que estimulem a criação de espaços e de tempos para o diálogo interativo e comunicativo no processo educacional (PADILHA, 2009).

Segundo Costa (2009), a autonomia da instituição pública de ensino pode ser traduzida na escola pela construção da proposta pedagógica, prevista

na LDB 9.394/96, quando assegura a participação de alunos, professores, pais, funcionários e demais interessados pelo desenvolvimento do trabalho.

Para acompanhar o desenvolvimento da prática educativa, do processo ensino e aprendizagem, é que existe, no entender de Costa (2009), o Conselho Escolar, cuja função político-pedagógica se expressa no olhar comprometido desenvolvido durante todo o processo educativo, tendo como foco a aprendizagem expressa pelo planejamento, implantação, implementação e avaliação das ações da escola. Como parte desse acompanhamento, o Conselho Escolar deve participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) num processo permanente de acompanhamento e avaliação.

A Secretaria Municipal de Educação sempre orienta e capacita os profissionais da escola.

A direção ainda é feita por indicação do órgão mantenedor, mas especificamente nessa nova gestão foi levado em consideração o trabalho feito pelos diretores nos anos anteriores.

Quanto à distribuição dos professores, é feita uma análise do perfil de cada um e ele é direcionado à turma mais adequada ao seu perfil.

A escola conta com o professor eventual, cargo para o qual é feito um rodízio a cada ano.

O desempenho de todos os profissionais é avaliado anualmente pela direção e pelas pedagogas, assim como a direção é avaliada pela Secretaria Municipal de Educação.

O colegiado existe, e sempre há uma participação da maior parte dos componentes dele.

A escola recebe uma verba mensal (PME) para manutenção da escola, e uma anual do governo (PDDE), as duas são submetidas à aprovação do colegiado quanto à forma de utilização. A prestação de contas se dá em reuniões do colegiado e é amplamente divulgada dentro da escola para que o processo aconteça de forma transparente e acertada.

A prestação de contas é feita também à Secretaria Municipal de Educação, mediante notas fiscais e cópias de cheques.

## 7 – RELAÇÕES DE TRABALHO

No âmbito escolar, a convivência escolar é de suma importância, sendo assim, as relações de trabalho devem ser pautadas pelos princípios de respeito e solidariedade e de acordo com certos direitos e deveres para o bom andamento das tomadas de decisões. Com isso, organizamos a importância do quadro de funcionários como uma rede social, que propicie a gestão democrática pelos dirigentes escolares.

Segundo Santos (2008), organizar o trabalho pedagógico em escola pública não é uma tarefa fácil. É algo abrangente, que requer uma formação de boa qualidade, e exige do gestor um trabalho coletivo que busque a autonomia, a liberdade, a emancipação e a participação na construção do projeto político-pedagógico. Numa gestão democrática, o gestor precisa saber trabalhar os conflitos e desencontros, ter competência para buscar novas alternativas que atendam aos interesses da comunidade escolar, compreender que a qualidade da escola depende da participação ativa de todos os membros da equipe, respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos individuais novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.

Lück (2007) afirma que o exercício contínuo da liderança em todos os momentos e segmentos da escola é condição fundamental para a qualidade da aprendizagem e formação dos alunos, constituindo em característica do trabalho dos educadores e, sobretudo, dos gestores escolares. Pela liderança, o gestor mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para usarem seus conhecimentos na realização de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Na escola os profissionais trabalham em prol do aluno, tentando sempre dar-lhe uma educação diferenciada e de qualidade. E com isto, tem-se garantido uma relação de trabalho sempre pautada na convivência, construída de forma coletiva de todo membro escolar.

A relação diretor e professor é muito aberta e sempre que possível democrática, onde todos opinam. Já o relacionamento entre professor, família, aluno e escola é ótimo, porque temos como objetivo o nosso aluno. Fazemos o melhor para ele juntamente com os pais.



Segundo De Paula e Schneckenberg (2008), o gestor deverá estar ciente do seu papel administrativo, que deve ter uma dimensão política com ação participativa. Trata-se de um líder que estimula cada membro para que possam executar trabalhos com a colaboração de todos, substituir o verbo “faço” por “fazemos”, valorizando o potencial de cada pessoa, num consenso de ideias, através de diálogos com opiniões diversas, mas com objetivo comum, que é o de obter resultados satisfatórios para a instituição como um todo. Os líderes são os responsáveis pela sobrevivência e pelo sucesso de suas organizações. As autoras chamam de liderança a dedicação, a visão, os valores, a integridade que inspira os outros a trabalharem conjuntamente para atingirem metas coletivas. A liderança eficaz é identificada como a capacidade de influenciar positivamente os grupos e de inspirá-los a se unirem em ações comuns coordenadas.

Costa (2009) argumenta que através de uma autonomia conquistada, a tomada de decisão consistente favorece mudança em todo espaço escolar e em particular na sala de aula, local onde se efetiva a prática do ensino e da aprendizagem, partindo de uma determinada organização e do planejamento que prevê novas possibilidades. Na tomada de decisão coletiva, na qual todos têm voz e vez de forma organizada, o ambiente, mesmo permeado de conflitos, favorece a troca de ideias, opiniões, debate, confronto de argumentos e uma construção mais sólida do que se almeja, pois permite a compreensão e a incorporação do pensamento de muitos sujeitos. “Isso implica na construção do consenso, do diálogo e do respeito pelo outro, permitindo o entendimento de determinadas ações, mesmo diante de divergências e conflitos” (COSTA, 2009, p. 87).

Na escola os profissionais trabalham em prol do aluno, tentando sempre dar-lhe uma educação diferenciada e de qualidade. E com isto, tem-se garantido uma relação de trabalho sempre pautada na convivência, construída de forma coletiva de todo membro escolar.

A relação diretor e professor é muito aberta e sempre que possível democrática, onde todos opinam. Já o relacionamento entre professor, família, aluno e escola é ótimo, porque temos como objetivo o nosso aluno. Fazemos o melhor para ele juntamente com os pais.

Quando há algum conflito tentamos resolver com conversas tranquilas e tendo em mente que somos profissionais. Lembramos a cada dia que trabalhamos com seres humanos e devemos respeitá-los.

A prefeitura oferece cursos e seminários periódicos para a capacitação de todos os professores da rede municipal de ensino, abordando os temas que ajudam os professores na sua prática diária.

## **8 – AVALIAÇÃO**

A aprendizagem resulta de um processo interativo e dinâmico que ocorre quando o aluno constrói o conhecimento. Esse modelo interativo comporta uma prática avaliativa inerente ao próprio processo de construção do conhecimento, com o objetivo de acompanhá-lo. É, ao mesmo tempo, dinamizadora das construções do aluno e reguladora da sua aprendizagem.

Segundo Rocha (1999), como todo ser humano, o aluno é um projeto em construção, portanto sua vida é uma dinâmica de desenvolvimento gradual e progressivo. Essa dinâmica, porém, não é igual para todos. O processo de desenvolvimento individual depende das características pessoais, do contexto sociocultural, e de estímulos apropriados. Esse conjunto fatores faz com que, dependendo da situação, alguns alunos apresentem desenvolvimento similar e, em outras, um ritmo diferenciado. O conhecimento constitui um conjunto de formulações construídas pelo aluno ao longo de sua vida, nos processos de interação com o mundo natural e nas relações sociais.

A avaliação tem um papel importante na melhoria da qualidade do ensino, pois é um instrumento que visa obter informações sobre o nível de aprendizagem dos alunos, ou seja, o que eles aprenderam e o grau de dificuldade de aprendizagem como: leitura, escrita, atenção, fala e até mesmo socialização.

Neste sentido, a avaliação será feita observando as propostas do projeto pedagógico da Escola Municipal Deraldo José de Sousa. Primeiramente, a

avaliação deverá ser vista como processo fundamental interno onde possam desenvolver atividades em equipe, debates, seminários e testes.

E por último, a avaliação será contínua, cumulativa, e processual visando à concretização do processo ensino-aprendizagem do aluno sujeito do processo. Com isto, a avaliação não poderá ser restrita apenas ao julgamento do sucesso ou fracasso da criança e ser compreendida como um conjunto de atuações que tenham de alimentar e orientar a intervenção pedagógica.

Para alcançarmos tal objetivo, a concretização dessa avaliação se dará da seguinte forma:

a) A avaliação da educação infantil é diária.

b) Os resultados da avaliação serão registrados bimestralmente num diário de classe

Vale ressaltar, no que se refere à avaliação, será levado em conta que não se trata de avaliar o aluno, mas sim as situações de aprendizagem que lhe foi oferecida, pois, as expectativas em relação à aprendizagem da criança deverão estar sempre vinculadas às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela.

Neste sentido, o processo de avaliação integral do aluno acontecerá em todo o momento, nas brincadeiras, nas atividades de sala, nos trabalhos em grupo, na disciplina e nos gestos; sendo que, será registrado através de um relatório pedagógico da escola, em busca do desenvolvimento pedagógico e institucional.

A escolha da forma de avaliar o rendimento do aluno deve ser muito bem pensada e planejada para que o aluno não veja a avaliação como uma forma de punição, e sim como uma consequência natural de sua aprendizagem. Segundo Araújo (2007), isso significa diversificar materiais e estratégias de ensino e também o modo de avaliar. É preciso criar o vínculo, o partilhar um projeto, a admiração, a curiosidade, a autoridade (não o autoritarismo), o desejo de aprender, a competência, a ética, o respeito.

Infelizmente, vários alunos executam suas tarefas de casa de modo precário ou não fazem.

Segundo Rocha (1999), como todo ser humano, o aluno é um projeto em construção, portanto sua vida é uma dinâmica de desenvolvimento gradual e

progressivo. Essa dinâmica, porém, não é igual para todos. O processo de desenvolvimento individual depende das características pessoais, do contexto sociocultural, e de estímulos apropriados. Esse conjunto fatores faz com que, dependendo da situação, alguns alunos apresentem desenvolvimento similar e, em outras, um ritmo diferenciado. O conhecimento constitui um conjunto de formulações construídas pelo aluno ao longo de sua vida, nos processos de interação com o mundo natural e nas relações sociais.

O processo de avaliação ainda está um pouco distante do ideal colocado pelos autores, pois ainda temos professores que relutam em considerar a vivência anterior do aluno e o que ele traz de casa e até mesmo da avaliação diária, prendendo-se ainda nos currículos engessados de que fizemos parte por vários anos. Apesar de muitos textos e propostas; existe ainda a cobrança pelo currículo fechado e a pressão por resultados como o do Inep por exemplo.

A mudança da forma de avaliação é fundamental para que deixe de atrapalhar a prática pedagógica e ajude a qualificá-la. Através de uma avaliação autêntica, o professor pode exercer sua atividade com amorosidade crítica, localizar efetivamente onde está o problema e lutar para superá-lo (inclusive nele mesmo: auto avaliação), cumprindo a função radical da avaliação de aumento de potência de vida dos educandos e dos educadores. (VASCONCELLOS, 2005).

Segundo Méndez (2005) para que a avaliação feita em sala de aula cumpra uma de suas funções básicas que é a função formativa, o professor deve avaliar levando em conta aquele que está aprendendo. Por isso é tão importante que, antes de avaliar, ele se pergunte a serviço de que e a serviço de quem está a sal avaliação, quem se beneficia com a avaliação que se faz desses alunos concretos. Se não está a serviço de quem aprende, o que significa também estar a serviço de quem ensina, este exercício de formação e de aprendizagem simplesmente se limitará ao exercício de controle, ao exercício de poder, de menções pouco favoráveis à aprendizagem.

Desta maneira é necessário um grande empenho para que esta proposta funcione de forma efetiva e produza o resultado esperado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos perceber a importância em se ter autonomia na escola. A construção de um Projeto Político Pedagógico significa estabelecer um espaço de liberdade e de responsabilidade para que professores, coordenadores, gestores e toda comunidade escolar possam elaborar seu próprio plano de trabalho, definindo seus rumos e planejando suas atividades de modo a corresponder às expectativas da sociedade. A autonomia permite à escola a construção de sua identidade e à equipe escolar uma atuação que a torna sujeito histórico de sua própria prática.

Um Projeto Político Pedagógico com o objetivo de construir e assegurar a gestão democrática se caracteriza por sua elaboração coletiva não se constituindo em um plano individual apenas construído dentro de normas técnicas para ser apresentado às autoridades superiores.

Na verdade, o Projeto Político Pedagógico, expressa a cultura da escola, carregada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participaram da sua elaboração.

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa, ao desenvolver o seu Projeto Político Pedagógico planeja suas decisões de forma coletiva e democrática buscando dar a ela uma direção e uma melhor organização interior.

Assim sendo, o projeto orienta a prática de se produzir uma realidade. Sendo necessário, para isso, primeiramente conhecer essa realidade, para em seguida refletir sobre ela, para só depois planejar as ações para a construção da realidade desejada. É imprescindível que, nessas ações, estejam contempladas as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos.

A participação efetiva de pais, professores, alunos e funcionários na discussão, elaboração e implementação do PPP evita a fragmentação do processo educativo, garantindo o tratamento da prática pedagógica na sua totalidade.



## 9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Henrique. O papel da avaliação. **Revista Nova Escola**. Ano XXII, nº. 199 São Paulo: Editora Abril, jan/fev, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREIRE, Reinaldo Matias, **Educar Para Quê?** 6ª Edição, São Paulo: Cortez; 1992.

LIMA, Elvira S. **Memória e Imaginação**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2004.

\_\_\_\_\_. **Neurociências e Aprendizagens**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2004.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento e Aprendizagem na escola**: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 1998.

MENDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano IX, nº. 34. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.2005.

PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural e práticas transdisciplinares. **Revista Direcional Educador**, ano 5, ed. 49. São Paulo: Grupo Direcional, fev 2009. p. 14-17.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1973. Disponível em: <http://www.escoladomjoabecker.com.br/administrativo/-proposta-politico-pedagogica.html?start=15>

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 15ª edição.

ROCHA, Maria Constança Dutra (Org.) **Escola Sagarana. Educação para a vida com dignidade e esperança**. Coleção Lições de Minas – Volume III. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1999.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo, conhecimento e cultura escolar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Escola e currículo**. Curitiba: IESDE, 2006.

A LDB (LEI Nº934/96), em seu artigo 12 & I e no art. 14 & I E II

RIBEIRÃO DAS NEVES, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Orientações Pedagógicas da Rede Municipal de Ribeirão das Neves. Ensino Fundamental – Básica I. 2008

RIBEIRÃO DAS NEVES, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Regimento Escolar Ensino Infantil e Ensino Fundamental. 2011 Título IV Cap. I a VII. Pag.09 A 28

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. A avaliação e o desafio da aprendizagem e do desenvolvimento humano. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano IX, nº. 35. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.